

A SEGURANÇA PÚBLICA COMO PILAR PEDAGÓGICO: UMA ANÁLISE DO MODELO CÍVICO-MILITAR E DO PROJETO PESAC NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA ESCOLAR NO AMAZONAS

PUBLIC SECURITY AS A PEDAGOGICAL PILLAR: AN ANALYSIS OF THE CIVIC-MILITARY MODEL AND THE PESAC PROJECT IN ADDRESSING SCHOOL VIOLENCE IN AMAZONAS

Denison Melo de Aguiar¹
Flávio Humberto Pascarelli Lopes²
Bruno Patrício de Azevedo Campos³
Matheus Dantas de Oliveira⁴
Igor Emanuel Pinheiro Rezende⁵

RESUMO: Este artigo analisa o Projeto Escola Segura, Aluno Cidadão (PESAC) em Manaus, Amazonas, como ferramenta de enfrentamento à violência escolar. O objetivo geral é descrever o perfil do projeto como fator de transformação social e sua eficácia no ambiente educativo. A metodologia fundamenta-se em um levantamento bibliográfico de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa fundamentada em fontes científicas e documentais. Os resultados indicam que o modelo de gestão cívico-militar contribui significativamente para a redução de índices de violência, como agressões e depredações, e para a melhoria do rendimento pedagógico. As considerações finais validam a hipótese de que a inserção de valores como disciplina, civismo e meritocracia proporciona novas perspectivas de futuro para jovens em vulnerabilidade. Conclui-se que o PESAC atua como um pilar pedagógico estratégico para a segurança pública e a cidadania.

1

Palavras-chave: Projeto PESAC. Polícia Militar. Transformação Social. Disciplina. Manaus.

ABSTRACT: This article analyzes the Safe School, Citizen Student Project (PESAC) in Manaus, Amazonas, as a tool for addressing school violence. The general objective is to describe the project's profile as a factor of social transformation and its effectiveness within the educational setting. The methodology is based on an exploratory and descriptive bibliographic survey, with a qualitative approach grounded in scientific and documentary sources. Results indicate that the civic-military management model contributes significantly to reducing violence rates, such as aggression and vandalism, and improving pedagogical performance. Final considerations validate the hypothesis that the inclusion of values such as discipline, civism, and meritocracy provides new future perspectives for vulnerable youth. It is concluded that PESAC acts as a strategic pedagogical pillar for public safety and citizenship.

Keywords: PESAC Project. Military Police. Social Transformation. Discipline. Manaus.

¹ Professor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

² Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas.

³ Chefe do Estado Maior da Polícia Militar do Amazonas.

⁴ Cadete da Polícia Militar do Amazonas e aluno da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

⁵ Cadete da Polícia Militar do Amazonas e aluno da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

INTRODUÇÃO

A escola contemporânea brasileira é compreendida como um ecossistema fundamental para a produção de sentidos e para as transformações biopsicossociais do sujeito, atuando como o porto seguro da comunidade. No entanto, esse espaço sagrado de construção do saber tem enfrentado o avanço de práticas violentas que desconstroem a convivência e geram traumas profundos. O Brasil situa-se atualmente entre os países que mais sofrem ataques em instituições de ensino, o que exige um olhar crítico sobre a efetividade das políticas de segurança pública. Conforme aponta Santos (2023, p. 1), "os recentes ataques às escolas no Brasil, o aumento do índice de violência e práticas de bullying" provocam um conjunto de ações voltadas à busca de estratégias de prevenção. Diante dessa fragilidade, o presente artigo elege como objeto de pesquisa a análise do Projeto Escola Segura, Aluno Cidadão (PESAC), implementado no Amazonas. Investigar essa política é essencial para compreender como a intersecção entre educação e segurança pública oferece respostas estratégicas.

A justificativa desta investigação reside na grave relevância social de aproximar a Polícia Militar da sociedade amazonense para fortalecer a confiança nas instituições. Em um cenário onde a violência escolar reflete desafios sociais enraizados na desigualdade e na desestruturação familiar, a intervenção estatal torna-se uma demanda urgente. Aguiar (2024) reforça que a violência nas escolas brasileiras é um problema multifatorial que se enraíza em relações de desigualdade e na influência negativa de mídias sociais. A escola não é um ente isolado; ela sofre com as tensões do entorno que invadem o pátio e comprometem o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, justificar o estudo do PESAC é também defender o direito à educação plena e segura, garantindo que o ambiente escolar seja um local de proteção. A pesquisa busca demonstrar que o conhecimento aprofundado das causas da violência é o único caminho para assegurar a saúde mental de docentes e discentes.

Historicamente, a violência é um fenômeno sócio-histórico presente na humanidade, mas no Amazonas ela ganha contornos específicos de exclusão e vulnerabilidade. Do Nascimento Maues, de Sousa e de Carvalho Sena (2025) destacam que o aumento nos índices de criminalidade em Manaus gera um clima de medo que afeta diretamente o cotidiano das instituições públicas. Nesse contexto, o surgimento do PESAC, em meados de 2018, respondeu à necessidade Gregory Pereira Pessoa⁶

de uma solução colaborativa entre a Polícia Militar e as Secretarias de Educação. O

⁶ Cadete da Polícia Militar do Amazonas e aluno da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

projeto visa não apenas a segurança patrimonial, mas a formação de um cidadão consciente de seus deveres e direitos. Compreender essa transição histórica permite avaliar o impacto da gestão cívico-militar na restauração da ordem e do respeito no ambiente de ensino. A presença da PMAM nas escolas representa, assim, uma tentativa de mitigar o abandono estatal em áreas conflagradas pela criminalidade.

O problema central que norteia esta discussão indaga quais seriam os reais benefícios da implementação de projetos cívico-sociais pela Polícia Militar na sociedade amazonense. Esta pergunta científica busca superar a visão simplista do policiamento repressivo, focando na transformação social e pedagógica que a disciplina pode proporcionar. Ávila et al. (2025) questionam como a inserção de valores como civismo e meritocracia é capaz de alterar a trajetória de jovens em situação de risco. A complexidade desse problema envolve a análise de como a presença física do policial pode coibir práticas como o bullying e o tráfico de entorpecentes. Busca-se responder se o modelo cívico-militar atende aos anseios de uma comunidade que clama por vigilância e suporte estrutural. Assim, o problema foca na eficácia de uma gestão compartilhada que divide responsabilidades entre educadores e militares de forma equilibrada.

A hipótese levantada por este estudo propõe que a inserção do jovem carente em um ambiente de culto à disciplina e responsabilidade gera novas perspectivas de futuro. Acredita-se que, ao oferecer educação de qualidade aliada a conceitos morais, o projeto retira a juventude do ócio e da influência das facções criminosas. Braga et al. (2025) sugerem que a disciplina militar atua como uma ferramenta de autodisciplina necessária para a vida adulta e para o sucesso acadêmico. Supõe-se que a transformação do comportamento dos alunos reflita positivamente no rendimento pedagógico e na redução Drástica de ofensas verbais. A hipótese sugere ainda que o foco na meritocracia estimula o aluno a valorizar o conhecimento como base de sua ascensão social. Por fim, presume-se que a colaboração entre família, escola e polícia seja o caminho mais eficaz contra a evasão escolar e o crime organizado.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em descrever o perfil do Projeto Escola Segura, Aluno Cidadão como um fator de transformação social em Manaus. Para alcançar essa meta, estabeleceram-se objetivos específicos que visam compreender a estrutura organizacional dos colégios que adotam este modelo. Outro ponto específico é a necessidade de descrever os aspectos relevantes sobre a transformação social e a ética na educação sob a ótica militar. O estudo busca também dissertar sobre o impacto prático do projeto na redução da criminalidade nas áreas adjacentes às escolas atendidas. Além disso, pretende-se analisar como a integração

entre o currículo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as disciplinas militares favorece o aprendizado. O foco final é validar se o modelo cívico-militar cumpre seu papel de formar cidadãos preparados para os desafios morais da contemporaneidade.

A violência "da" escola, muitas vezes manifestada em práticas institucionais autoritárias ou na omissão pedagógica, deve ser considerada como um fator de desmotivação juvenil. Quando a escola falha no acolhimento, ela acaba potencializando o sentimento de rebeldia e a busca por pertencimento em grupos marginais. Aguiar (2024, p. 141) observa que a violência escolar "varia de bullying psicológico a agressões físicas", exigindo uma mediação constante e técnica. Professores muitas vezes sentem-se desamparados diante da agressividade dos alunos, o que reforça a necessidade de um pilar de segurança pedagógica. A introdução deste artigo ressalta que o enfrentamento à violência exige ações afirmativas que superem a negligência histórica do poder público. É imperativo que a escola recupere sua identidade de formadora de caráter e mediadora de conflitos sociais através de parcerias estratégicas.

O papel da Polícia Militar no combate à violência escolar é destacado como estrategicamente necessário através de programas que unem prevenção e presença física. O Policiamento Comunitário Escolar busca não apenas a vigilância, mas a integração humanizada entre alunos, pais e os agentes de segurança. Santos (2023) afirma que a Polícia Militar desempenha um papel fundamental no fomento de ações de combate e na criação de um ambiente de paz. No Amazonas, o PESAC expandiu essa visão ao introduzir rotinas de civismo e respeito aos hinos e símbolos nacionais, fortalecendo o sentimento de pátria. A presença da farda no pátio visa, portanto, restaurar a sensação de segurança para que o magistério possa ser exercido com dignidade. Essa atuação preventiva é vista como o alicerce para a redução dos índices de criminalidade infanto-juvenil no estado.

A transformação social mencionada nesta pesquisa refere-se a mudanças significativas no comportamento juvenil e nas relações de respeito mútuo. A educação cívico-militar surge como uma alternativa relevante para áreas de extrema pobreza, onde o Estado costuma chegar apenas de forma repressiva. Ao cultivar valores morais que muitas vezes faltam no seio familiar desajustado, o projeto oferece uma bússola ética para o estudante. Segundo Ávila et al. (2025), o PESAC funciona como um instrumento de transformação ao dar visibilidade e propósito aos jovens periféricos. A ética é a base que sustenta o respeito aos direitos alheios e impede que o indivíduo se deixe corromper pelas facilidades do crime. Assim, a educação é apresentada como o principal instrumento de prevenção à violência e promoção da cidadania ativa.

A família desempenha um papel fundamental, porém muitas vezes ausente devido às

longas jornadas de trabalho e aos desajustes estruturais da modernidade. A falta de limites e acompanhamento por parte dos pais resulta em prejuízos graves na formação biopsicossocial da criança e do adolescente. Aguiar (2024) destaca que a desestruturação familiar é uma das raízes onde a violência escolar se nutre e ganha força. O PESAC busca envolver os pais no processo educativo, reforçando que a educação é um dever compartilhado entre Estado, sociedade e família. Quando os responsáveis se engajam na vida escolar, os índices de indisciplina tendem a diminuir sensivelmente em curto prazo. Portanto, a colaboração familiar é vista como um pilar essencial para o sucesso da gestão cívico-militar e para a harmonia social.

A influência das redes sociais e do submundo dos jogos digitais sem controle é citada como um fator catalisador de agressividade e isolamento. Santos (2023, p. 1) alerta sobre as "reflexões sobre o submundo das redes sociais e dos jogos digitais sem controle" como focos para a investigação da violência. Crianças e adolescentes têm acesso livre a conteúdos que podem promover a cooptação para práticas ilícitas ou comportamentos antissociais. A escola precisa atuar criticamente sobre como as mídias sociais formulam uma consciência coletiva voltada para o consumo e para o ódio. O PESAC propõe um contraponto a esse isolamento digital através de atividades físicas e ordens unidas que promovem a interação presencial. O objetivo é resgatar o aluno das "esquinas virtuais" e direcioná-lo para o convívio social ético e produtivo.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é o dispositivo legal que ampara os jovens e define as medidas socioeducativas em casos de atos infracionais. É importante ressaltar que a criança e o adolescente são sujeitos em formação que requerem proteção integral do Estado e da comunidade escolar. O projeto escolar deve estar em conformidade com as leis nacionais, visando a reabilitação e o pleno desenvolvimento da pessoa humana. Braga et al. (2025) explicam que a educação militar não fere os direitos juvenis, mas os complementa com a noção de deveres e cidadania. A prevenção pedagógica é priorizada no modelo militar amazonense para evitar que o jovem ingresse no sistema prisional comum. Assim, a segurança pública na escola opera dentro dos limites da legalidade e do respeito irrestrito à dignidade.

A infraestrutura escolar no Amazonas também é um ponto de atenção, dada a necessidade de recursos para manutenção, iluminação e vigilância tecnológica. Do Nascimento Maues, de Sousa e de Carvalho Sena (2025) apontam que somente através do conhecimento aprofundado do contexto local será possível desenvolver estratégias de segurança eficientes. A falta de investimento público em áreas vulneráveis condena gerações a buscar sobrevivência em condições subumanas e de risco constante. O modelo de gestão compartilhada permite que a

Polícia Militar auxilie na manutenção da ordem e na organização administrativa das unidades. Escolas que antes sofriam com depredações e vandalismo passam a ser respeitadas como patrimônio da comunidade local. A sensação de segurança física é o primeiro passo para que o aprendizado intelectual possa florescer de forma plena.

Os resultados acadêmicos expressivos dos Colégios Militares da PMAM justificam a crescente confiança da sociedade amazonense nesse modelo educacional. Braga et al. (2025) ressaltam em sua análise que essas instituições frequentemente se destacam nos exames nacionais, apresentando baixos índices de evasão. A disciplina imposta pelo ambiente militar cria o cenário propício para o foco nos estudos e o desenvolvimento da excelência acadêmica. No entanto, a demanda crescente por vagas reflete a necessidade urgente de expandir esse modelo para atender mais jovens no interior do estado. O desafio futuro é equilibrar o rigor disciplinar militar com a necessidade de inovar em métodos pedagógicos que estimulem a criatividade. Este estudo pretende documentar como essa "escola de excelência" serve de parâmetro para a educação pública estadual.

Em suma, a introdução deste artigo estabelece que a violência escolar é um sintoma de problemas sociais graves que exigem abordagens holísticas e integradas. O Projeto Escola Segura, Aluno Cidadão não é uma ação isolada, mas uma política pública que visa formar líderes conscientes e responsáveis para o futuro. Através de uma revisão bibliográfica qualitativa e documental, o trabalho analisará os desdobramentos dessa gestão no Amazonas entre 2012 e 2022. Espera-se que esta pesquisa sirva de subsídio para futuras estratégias de segurança pública regional voltadas à proteção da infância. Ao final, reafirma-se a convicção de que a educação de qualidade, aliada à disciplina ética, é a ferramenta mais poderosa para a transformação social. O PESAC surge, portanto, como uma luz de esperança no enfrentamento à criminalidade juvenil amazonense.

2. METODOLOGIA

A construção deste estudo pauta-se em uma abordagem de natureza bibliográfica, qualitativa e exploratória, escolha que se justifica pela necessidade de compreender a complexidade da violência escolar sob uma ótica humanizada. Segundo as premissas de do Nascimento Maues, de Sousa e de Carvalho Sena (2025), a pesquisa bibliográfica permite o exame de publicações em livros, artigos e teses, oferecendo os subsídios necessários para explorar o tema com profundidade. O recorte temporal foi estabelecido entre os anos de 2012 e 2022, focando em produções que lançam luz sobre a realidade do estado do Amazonas e as

estratégias de enfrentamento adotadas no período. Esse método possibilita organizar o conhecimento existente e identificar as causas da vulnerabilidade das escolas frente à violência. Assim, a investigação vai além da coleta de dados, buscando fundamentar o modelo cívico-militar como uma resposta estratégica aos desafios contemporâneos.

O caráter qualitativo da pesquisa prioriza a interpretação de significados e contextos, focando na essência dos discursos sobre a atuação da Polícia Militar. De acordo com as reflexões de Aguiar (2024), a análise temática e de conteúdo é a ferramenta mais adequada para identificar padrões em discursos e documentos educacionais. O estudo também assume uma feição descritiva, buscando esclarecer conceitos de ética, cidadania e disciplina que norteiam a gestão cívico-militar. Essa perspectiva permite uma aproximação com o fenômeno da transformação social, tratando a escola como um espaço de representação coletiva e individual. Dessa forma, a metodologia busca traduzir a força social das percepções acadêmicas e militares em propostas que visem a consolidação de uma cultura de paz.

Para garantir o rigor científico e a fundamentação teórica, os meios de investigação foram bibliográficos e documentais, recorrendo a fontes que oferecem uma visão ampla do problema. A investigação documental envolveu a análise de legislações fundamentais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Foram também examinados manuais específicos, como o Manual de Implementação do PESAC e o Manual do Aluno. Essa etapa de documentação indireta é crucial para contextualizar o problema central à luz das normas vigentes e das diretrizes institucionais. Ao cruzar dados de artigos científicos com decretos estaduais, a pesquisa constrói um panorama fidedigno sobre a evolução das políticas de segurança escolar no Amazonas.

Os procedimentos de busca e seleção de dados foram realizados de forma criteriosa em bases de dados eletrônicas, como Google Acadêmico, Scielo e o portal da Capes. Foram utilizados descritores específicos, a exemplo de "violência", "escola" e "Amazonas", para filtrar as obras que melhor dialogam com a realidade local. Como critérios de inclusão, priorizou-se textos completos e em língua portuguesa que apresentassem discussões sobre o impacto da violência escolar. O processo de seleção envolveu a leitura técnica de títulos e resumos, assegurando que apenas as informações mais relevantes fossem incorporadas ao trabalho. Esse rigor na filtragem das fontes garante que a análise reflita a produção científica qualificada disponível sobre o tema no contexto amazônico.

A sistematização da análise seguiu um fluxo lógico voltado para a validação da hipótese de que o modelo cívico-militar pode ser um fator de mudança social positiva. Embora o estudo

não tenha exigido submissão a comitês de ética por sua natureza bibliográfica, a integridade intelectual e a ética na citação das obras foram preservadas. A análise final dos dados buscou identificar como a disciplina e a meritocracia, citadas em manuais do PESAC, influenciam o comportamento dos jovens. Ao sintetizar os resultados encontrados na literatura, a pesquisa pretende oferecer uma visão holística que responda à problemática central. O percurso metodológico serve como o trilho que conduz a discussão teórica em direção às considerações finais sobre a eficácia do projeto

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados a seguir reflete a análise dos dados coletados sobre a realidade educacional no Amazonas e a eficácia das intervenções cívico-militares. O estudo demonstra como a colaboração entre as forças de segurança e as instituições de ensino tem respondido aos desafios da violência contemporânea. A discussão articula os impactos observados na disciplina, no rendimento acadêmico e na percepção de segurança da comunidade escolar.

3.1. Panorama da Violência Escolar no Amazonas e a Necessidade de Intervenção

A análise dos estudos sobre a violência escolar no estado do Amazonas, compreendendo o recorte temporal de 2012 a 2022, revela um cenário de extrema complexidade e desafios estruturais para a educação pública. De acordo com do Nascimento Maues, de Sousa e de Carvalho Sena (2025), a violência manifesta-se sob diversas formas, desde agressões físicas e verbais até o crescimento preocupante do bullying e do cyberbullying. Esse fenômeno não é isolado, sendo alimentado por desigualdades sociais históricas e pela presença ostensiva da criminalidade comum nas imediações das unidades de ensino. O ambiente escolar, que deveria ser um local de plena segurança, acaba absorvendo as tensões das comunidades periféricas, exigindo respostas que vão além do currículo pedagógico tradicional. A percepção de insegurança afeta não apenas o aprendizado dos alunos, mas também a saúde mental dos docentes, que se sentem desprotegidos no exercício de sua profissão. Portanto, os resultados apontam que o conhecimento aprofundado do contexto local é o primeiro passo para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento eficazes.

A incidência de crimes em Manaus, marcada por um aumento expressivo de homicídios e atividades de facções criminosas, reverbera diretamente nos portões das escolas estaduais e municipais. Santos (2023) observa que os recentes ataques a escolas no Brasil e o aumento do

índice de violência têm provocado uma busca urgente por mecanismos de solução na intersecção entre educação e segurança pública. No Amazonas, a vulnerabilidade geográfica e a desestruturação familiar são apontadas como causas primordiais que facilitam a cooptação de jovens pelo crime organizado. As escolas situadas em zonas de risco tornam-se palcos de conflitos que os gestores escolares, sozinhos, não possuem ferramentas para mediar. Diante disso, os dados analisados reforçam que a presença estatal precisa ser reafirmada através de parcerias institucionais robustas. A segurança pública, neste contexto, deixa de ser um elemento externo para se tornar uma condição essencial à existência do processo educativo.

Um dos resultados mais evidentes da pesquisa documental é a classificação da violência em três categorias: "na", "à" e "da" escola, conforme discutido por Aguiar (2024). A violência "na" escola refere-se a conflitos que entram no ambiente escolar vindos de fora; a "à" escola envolve ataques contra o patrimônio ou professores; e a "da" escola reside nas práticas autoritárias da própria instituição. Os estudos mostram que, no Amazonas, a violência física e as ameaças verbais são as ocorrências mais registradas, afetando a convivência harmônica necessária ao ensino. Esse panorama justifica a implementação de modelos que restabeleçam a ordem e o respeito mútuo como pilares da cidadania. A discussão dos resultados indica que o esgotamento das metodologias tradicionais de gestão escolar abriu espaço para o anseio social por modelos mais rígidos e estruturados. Assim, a busca por escolas cívico-militares reflete uma tentativa da sociedade de proteger a juventude da desordem urbana.

9

A influência das mídias sociais e o submundo dos jogos digitais também emergem como fatores críticos nos resultados desta investigação acadêmica. Santos (2023) ressalta que o uso exacerbado e sem controle de redes interativas e jogos pode atuar como foco de instigação à violência e ao bullying. No Amazonas, a dificuldade de monitoramento parental em áreas de vulnerabilidade potencializa esses riscos, transformando a internet em um campo livre para a disseminação de discursos de ódio. As discussões apontam que a escola precisa integrar a educação digital e a conscientização ética como formas de prevenção primária. O isolamento social e a falta de parâmetros morais claros contribuem para que o jovem busque validação em ambientes virtuais tóxicos. Por conseguinte, as estratégias de segurança devem contemplar não apenas o espaço físico, mas também a vigilância sobre os comportamentos digitais que precedem os atos violentos.

As consequências da violência escolar no Amazonas são devastadoras para a retenção escolar e para o desenvolvimento biopsicossocial do estudante. Do Nascimento Maues, de Sousa e de Carvalho Sena (2025) destacam que o medo constante gera traumas que podem levar à

evasão escolar e ao desinteresse pelo futuro profissional. Para os professores, o cenário resulta em afastamentos por estresse e esgotamento emocional, o que prejudica a qualidade do ensino ofertado. Os resultados sugerem que a escola pública amazônica enfrenta uma crise de identidade, dividida entre sua função pedagógica e a necessidade de atuar como mediadora de conflitos sociais. A discussão dos dados revela que, sem um ambiente seguro e disciplinado, as metas de aprendizagem tornam-se inatingíveis, perpetuando o ciclo da pobreza e da exclusão. É nesse vácuo de autoridade e segurança que as políticas cívico-militares encontram sua maior ressonância e aplicabilidade prática.

A análise dos resultados aponta ainda que a falta de infraestrutura e de pessoal especializado em segurança nas escolas agrava a sensação de desamparo das comunidades. Santos (2023) discute a fragilidade do sistema de segurança em instituições de ensino no Amazonas, observando que muitas unidades não possuem sequer monitoramento básico ou controle de acesso eficiente. Esse descaso estrutural facilita a entrada de pessoas estranhas e o cometimento de atos infracionais dentro do recinto escolar. A discussão teórica reforça que a segurança escolar deve ser entendida como um direito fundamental do aluno e um dever do Estado, não podendo ser negligenciada. Quando os portões são frágeis e a vigilância é ausente, o espaço pedagógico torna-se vulnerável a invasões e depredações patrimoniais. Portanto, os resultados preliminares desta pesquisa indicam que a reforma estrutural deve acompanhar a mudança na metodologia de gestão de segurança.

10

A relação entre família e escola é outro ponto nevrálgico identificado nos resultados das obras consultadas, especialmente no que tange à prevenção da violência. Aguiar (2024) reforça que a desestruturação familiar e a falta de limites impostos pelos pais contribuem diretamente para o comportamento indisciplinado do aluno. No Amazonas, onde muitas famílias enfrentam condições subumanas de sobrevivência, o acompanhamento da vida escolar dos filhos acaba ficando em segundo plano. Os resultados mostram que a escola muitas vezes é sobrecarregada com funções que deveriam ser da família, como o ensino de valores éticos e morais básicos. A discussão sugere que o sucesso de qualquer projeto de segurança depende do engajamento dos responsáveis no processo educativo e disciplinar. Sem o apoio familiar, as intervenções escolares tendem a ser superficiais e de curta duração, não alcançando a transformação comportamental desejada.

Por fim, os resultados desta seção indicam que a violência escolar no Amazonas é um problema sistêmico que exige a união de forças entre educação e segurança pública. Do Nascimento Maues, de Sousa e de Carvalho Sena (2025) concluem que somente através do

conhecimento aprofundado do contexto local será possível desenvolver estratégias de garantia de um ambiente saudável. O papel da Polícia Militar, portanto, é visto não como um invasor do espaço pedagógico, mas como um parceiro estratégico na manutenção da ordem. A discussão acadêmica flui para a compreensão de que a disciplina e o civismo são ferramentas de proteção social para o jovem amazonense. A transição para o próximo subtópico focará justamente em como o PESAC se apresenta como a ferramenta prática para mitigar esses problemas identificados. O cenário descrito serve de alicerce para validar a importância de projetos que buscam a transformação social através da ordem unida e do respeito institucional.

3.2. O Projeto Escola Segura, Aluno Cidadão (PESAC) como Instrumento de Mudança

O Projeto Escola Segura, Aluno Cidadão (PESAC) surge no Amazonas como uma resposta institucional à crise de segurança e disciplina nas escolas públicas de Manaus. De acordo com Ávila et al. (2025), o projeto baseia-se em um modelo de gestão cívico-militar que visa a transformação social através da disciplina e do civismo. A implementação do PESAC segue etapas rigorosas, que começam com audiências públicas para ouvir a comunidade e culminam na presença diária de policiais militares na gestão administrativa. Os resultados iniciais indicam que a presença da farda no ambiente escolar altera imediatamente a percepção de segurança por parte de alunos e pais. A discussão centra-se no fato de que o policial militar atua como um tutor e exemplo de conduta, auxiliando na formação do caráter do jovem. Assim, o projeto não se limita ao policiamento ostensivo, mas integra-se à rotina pedagógica como um suporte aos deveres e responsabilidades dos estudantes.

A meritocracia e a valorização do desempenho acadêmico são elementos fundamentais do PESAC que aparecem como diferenciais nos resultados da pesquisa. Ávila et al. (2025) destacam que o projeto incentiva o aluno a se esforçar por meio de honrarias e reconhecimentos disciplinares, mudando a lógica da punição para a de incentivo. Esse modelo estimula o sentimento de pertencimento e orgulho pela instituição, algo que muitas vezes se perde em escolas tradicionais sucateadas. A discussão acadêmica sugere que, ao valorizar o bom comportamento e as notas, o projeto cria um ambiente de competição saudável entre os estudantes da rede pública. Isso reflete positivamente no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), conforme observado em escolas que adotaram o modelo cívico-militar no estado. Os resultados mostram que a disciplina, quando bem aplicada, torna-se um combustível para a excelência pedagógica e para a redução da evasão.

Outro ponto de destaque nos resultados é a implementação de atividades

extracurriculares de cunho militar e cívico, como a ordem unida e o respeito aos símbolos nacionais. Braga et al. (2025) analisam criticamente como essas práticas, inseridas no currículo, contribuem para a formação de uma consciência cidadã e de respeito à hierarquia. A ordem unida, por exemplo, é vista como um exercício de autodisciplina e trabalho em equipe, fundamentais para a vida em sociedade. A discussão sobre esses resultados aponta que o jovem passa a ter uma rotina estruturada, o que é essencial em contextos onde o tempo ocioso é perigoso. Ao ocupar o estudante com atividades que demandam atenção e foco, o projeto reduz significativamente a incidência de brigas e atos de vandalismo. O PESAC, portanto, utiliza a estética e a ética militar para preencher lacunas de formação que a educação convencional muitas vezes negligencia.

A redução da criminalidade nas áreas adjacentes às escolas que adotam o PESAC é um dos resultados externos mais celebrados pelas comunidades atendidas. Ávila et al. (2025) relatam que a presença do projeto inibe a ação de traficantes e de grupos que antes intimidavam os alunos na saída das aulas. A discussão dos dados indica que o "entorno seguro" criado pelo projeto beneficia não apenas a escola, mas todo o bairro, aumentando a qualidade de vida local. Esse impacto social reforça a hipótese de que o modelo cívico-militar atua como uma barreira contra o crime organizado em zonas de vulnerabilidade. Pais e responsáveis sentem-se mais tranquilos ao saberem que seus filhos estão sob a supervisão de agentes que prezam pela ordem e segurança. Os resultados demonstram que o PESAC cumpre uma função social que ultrapassa os muros escolares, colaborando com a segurança pública geral do estado.

No que se refere à inclusão social, o PESAC demonstra ser um fator de transformação para jovens de baixa renda que buscam oportunidades de ascensão. Braga et al. (2025) ressaltam que a educação militar oferecida pela PMAM garante que o aluno de escola pública tenha acesso a um padrão de ensino e disciplina similar ao de instituições privadas de elite. Isso nivela as oportunidades no momento de disputa por vagas em universidades e no mercado de trabalho, combatendo a desigualdade histórica. A discussão reflete que o modelo não é exclusivista, mas sim uma ferramenta de democratização do ensino de qualidade e da segurança pessoal. Os resultados qualitativos mostram que os egressos dessas escolas possuem maior facilidade de inserção social e menos chances de envolvimento com ilícitos. Assim, o PESAC atua como uma política de prevenção criminal primária, atacando as causas da marginalização através da educação e do civismo.

O papel do policial militar dentro do projeto é redefinido para uma atuação mais pedagógica e social, longe da imagem puramente repressiva da rua. Santos (2023) afirma que a

intersecção entre educação e segurança pública exige que o militar atue como um agente de socialização e combate às práticas de bullying. No PESAC, o policial torna-se um ponto de referência para o diálogo e para a resolução pacífica de conflitos internos entre os alunos. A discussão dos resultados indica que essa convivência diminui o preconceito contra as forças de segurança e humaniza a figura do oficial de polícia perante a juventude. Ao ver o policial como um mentor, o jovem desenvolve uma relação de confiança que é vital para o exercício da cidadania futura. Os dados revelam que escolas com este modelo apresentam um clima escolar mais harmônico e respeitoso entre todos os membros da comunidade.

Contudo, a discussão acadêmica também aborda os desafios e críticas ao modelo de militarização da educação no Amazonas. Braga et al. (2025) ponderam que a inserção da disciplina militar deve ser feita com cautela para não cercear a liberdade de expressão e a criatividade pedagógica necessária. Existe o questionamento sobre se o foco excessivo na ordem pode ocultar problemas estruturais de financiamento da educação que o Estado deveria resolver. Os resultados mostram que o sucesso do PESAC depende do equilíbrio entre a autoridade militar e a autonomia dos professores e pedagogos civis. A discussão aponta que a gestão compartilhada é o caminho para evitar conflitos de competência e garantir que o foco permaneça no aluno. Assim, o projeto deve ser visto como uma ferramenta complementar e não como uma solução mágica para todos os problemas da educação estadual.

13

Em conclusão a este subtópico, os resultados mostram que o PESAC se consolidou como uma política pública de alta aceitação popular no Amazonas. Ávila et al. (2025) afirmam que o projeto é um fator de transformação social na cidade de Manaus por oferecer uma estrutura que as famílias não conseguem prover sozinhas. A discussão sobre a eficácia do modelo reforça que o binômio "segurança e educação" é a chave para o resgate de jovens em situação de risco. Os dados quantitativos de redução de ocorrências escolares e aumento de notas comprovam que a metodologia aplicada pela PMAM produz resultados concretos. O PESAC, ao aliar disciplina, meritocracia e civismo, cumpre o seu papel de formar não apenas bons alunos, mas cidadãos comprometidos com o bem comum. Este modelo serve, portanto, como uma referência de sucesso que pode ser expandida para outras regiões do país.

3.3. Impactos Pedagógicos e Sociais da Educação Cívico-Militar

A educação militar inserida no currículo das escolas do Amazonas apresenta impactos pedagógicos profundos que podem ser medidos através da melhora no desempenho dos discentes. Braga et al. (2025) realizaram uma análise crítica sobre essa inserção, observando que

o foco na organização e no cumprimento de metas pedagógicas eleva o padrão de ensino das escolas da PMAM. Os resultados indicam que os alunos submetidos a este modelo desenvolvem maior capacidade de concentração e responsabilidade com as tarefas escolares diárias. A discussão teórica sugere que a estrutura militar oferece um ambiente previsível e seguro, o que é fundamental para o processo cognitivo de aprendizagem. Quando o aluno não precisa se preocupar com ameaças externas ou bagunça em sala de aula, ele consegue dedicar-se integralmente ao conteúdo acadêmico. Assim, os ganhos pedagógicos são uma consequência direta da ordem disciplinar estabelecida pelo modelo cívico-militar.

A formação ética e moral é um dos pilares mais destacados nos resultados sociais das escolas cívico-militares geridas pela PMAM. Segundo Aguiar (2024), a ética deve ser a base de todas as relações sociais e sua ausência na escola é o que abre as portas para a violência sistêmica. Os resultados mostram que o ensino de valores como patriotismo, lealdade e respeito aos mais velhos transforma a postura social do jovem fora da escola. A discussão indica que esses alunos tornam-se multiplicadores de boas práticas em suas famílias e comunidades, ajudando a disseminar uma cultura de paz. O modelo cívico-militar preenche o vazio deixado por instituições tradicionais de socialização que perderam força nas últimas décadas. Dessa forma, o impacto social reside na formação de uma juventude mais consciente de suas obrigações e comprometida com a ética pública.

14

A redução da evasão escolar é outro resultado tangível observado nas instituições que adotam o PESAC e o modelo de colégio militar no Amazonas. Braga et al. (2025) apontam que o sentimento de pertencer a uma instituição de prestígio e o suporte oferecido pelo projeto mantêm o aluno motivado a permanecer nos estudos. A discussão dos dados revela que, em áreas periféricas, o diploma de uma escola militarizada possui um valor simbólico elevado, sendo visto como um passaporte para uma vida melhor. Os resultados quantitativos mostram taxas de abandono significativamente menores em comparação com as escolas estaduais regulares da mesma zona geográfica. Isso demonstra que o modelo é eficaz em manter o jovem dentro do sistema de ensino, protegendo-o da ociosidade que leva à criminalidade. A educação militar atua, portanto, como um fator de retenção social e acadêmica de alta relevância para o estado.

Os impactos sociais estendem-se à saúde física e mental dos alunos através do incentivo à prática de esportes e ao treinamento físico disciplinado. Santos (2023) discute a importância do treinamento físico para a saúde e disciplina, algo que é transposto do quartel para a escola de forma adaptada. Os resultados mostram que a rotina de atividades físicas melhora a autoestima

dos jovens e reduz a incidência de problemas como ansiedade e sedentarismo. A discussão acadêmica ressalta que o esporte sob disciplina militar ensina a lidar com regras, vitórias e derrotas, preparando o indivíduo para as frustrações da vida adulta. Ao focar no desenvolvimento integral do corpo e da mente, a escola cívico-militar promove uma saúde pública preventiva para a juventude amazonense. Esse impacto é vital em comunidades onde as opções de lazer seguro são escassas ou inexistentes.

A inclusão de disciplinas de cidadania e direito no currículo militarizado oferece ao aluno uma base sólida para o exercício da democracia. Braga et al. (2025) destacam que o conhecimento sobre as leis e sobre o funcionamento do Estado torna o jovem menos suscetível a manipulações e mais consciente de seus direitos. Os resultados indicam que esses estudantes demonstram maior clareza sobre o papel das instituições de segurança e justiça na sociedade brasileira. A discussão flui para o entendimento de que a disciplina militar não anula a consciência crítica, mas oferece as ferramentas de ordem para que o debate ocorra de forma produtiva. Assim, o impacto pedagógico reflete-se na formação de cidadãos que respeitam a legalidade e entendem o valor das normas sociais. A escola torna-se, então, o laboratório prático para a convivência cidadã sob o império da lei e da ética.

O sucesso desse modelo gera uma alta demanda social por vagas, o que é um resultado que comprova a eficácia percebida pela população de Manaus. Ávila et al. (2025) relatam que as filas por inscrições nos colégios da PMAM e o apoio maciço das comunidades ao PESAC são indicativos claros de aprovação. A discussão sobre esses dados revela que a sociedade amazonense identifica no modelo militar a segurança e a qualidade de ensino que faltam no sistema comum. Esse fenômeno social coloca pressão sobre o Estado para que o modelo seja expandido para outras regiões e zonas de conflito. Os resultados qualitativos das entrevistas com pais mostram que a disciplina é vista como um "presente" para o futuro dos filhos em um mundo cada vez mais caótico. A aceitação social é o selo de validade mais forte que o projeto possui perante a opinião pública regional.

Por fim, os impactos pedagógicos e sociais analisados confirmam a hipótese de que a segurança pública pode atuar como um pilar pedagógico eficiente. A análise cruzada das obras de Aguiar (2024), Santos (2023) e Braga et al. (2025) permite concluir que o modelo cívico-militar no Amazonas é uma resposta adaptada à realidade local. Os resultados mostram que a ordem e a disciplina são condições sine qua non para que a educação pública de qualidade floresça em contextos de violência extrema. A discussão final desta seção reafirma que a transformação social buscada pelo PESAC é alcançada através de uma pedagogia que une o saber intelectual

ao rigor moral. O modelo cívico-militar, portanto, não é apenas uma estratégia de segurança, mas uma filosofia de formação humana integral. O Amazonas apresenta, através desses resultados, um caminho viável para a pacificação escolar e para a excelência acadêmica na rede pública.

As considerações finais do estudo deverão retomar esses pontos, validando o PESAC como um instrumento de transformação social duradouro. A discussão dos resultados encerra-se com a percepção de que a escola deve ser protegida por todas as instâncias do Estado, sendo a Polícia Militar uma aliada fundamental. Os dados aqui apresentados servem de base teórica e prática para futuras pesquisas sobre a militarização da educação no Brasil e seus efeitos sociais. O êxito do projeto em Manaus demonstra que a disciplina militar, aplicada com foco pedagógico, é capaz de resgatar vidas e construir futuros promissores. Assim, conclui-se que o modelo atende aos anseios de paz e progresso da sociedade amazonense contemporânea. A educação e a segurança pública, quando caminham juntas, tornam-se a força motriz para a cidadania plena e para a justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo revelam que a violência escolar no Amazonas é um fenômeno multifatorial que exige respostas integradas entre a educação e a segurança pública. A análise dos dados confirmou que a escola, enquanto espaço de representação social e porto seguro, tem sua essência violada quando atacada por práticas como o bullying e a criminalidade externa. O avanço dessas práticas agressivas exige que o Estado reafirme sua presença por meio de políticas que garantam a proteção física e o bem-estar socioemocional de toda a comunidade escolar. Conclui-se que o enfrentamento eficaz depende do conhecimento aprofundado do contexto local e da superação de fragilidades institucionais históricas.

O Projeto Escola Segura, Aluno Cidadão (PESAC) consolidou-se como um instrumento de transformação social ao reformular a gestão educacional com base na disciplina e no civismo. O modelo cívico-militar, longe de ser meramente repressivo, atua na estrutura das dinâmicas escolares, fomentando valores como liderança, ética e meritocracia entre os jovens. Os resultados práticos observados em unidades como a Escola Estadual Zilda Arns Neumann demonstram que a rotina estruturada gera uma resposta positiva imediata da comunidade. Assim, o projeto cumpre sua missão de oferecer uma educação de qualidade que prepare o estudante para o exercício pleno da cidadania.

A pesquisa validou a hipótese de que a inserção de jovens em ambientes que cultivam a

responsabilidade e o respeito à hierarquia proporciona novas perspectivas de futuro. A disciplina é vista como um contraponto necessário aos desajustes sociais e à ausência estatal em regiões marcadas pela pobreza extrema. Ao oferecer um ambiente organizado e seguro, o modelo cívico-militar favorece o aprendizado e o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais. Consequentemente, o projeto tende a direcionar o jovem a buscar mudanças reais de vida através do compromisso com o estudo e com a excelência acadêmica.

Observou-se que o sucesso pedagógico dos Colégios Militares da Polícia Militar (CMPM) no Amazonas reside na integração entre a base curricular nacional e a formação moral. Esses colégios alcançam resultados expressivos em exames nacionais e vestibulares, frequentemente destacando-se nos índices de desempenho educacional do estado. A disciplina imposta pelo ambiente militarizado cria um cenário propício para que os alunos se concentrem nas atividades intelectuais sem receios de violência. Portanto, a educação militarizada no Amazonas demonstra ser uma estratégia eficaz para enfrentar os desafios do ensino público contemporâneo.

A participação da família e da comunidade emergiu como um pilar indispensável para a sustentabilidade das transformações ocorridas no ambiente escolar. A ausência de limites e o acompanhamento deficitário dos responsáveis são apontados como fatores que potencializam a indisciplina e o isolamento dos jovens. O PESAC busca estreitar esse vínculo, incentivando que pais e educadores colaborem ativamente na formação ética e moral dos estudantes. Conclui-se que projetos educacionais com enfoque social só alcançam resultados tangíveis quando contam com o apoio e o engajamento direto do núcleo familiar.

Apesar dos êxitos relatados, o estudo ressalta a necessidade de monitoramento e avaliação contínua para garantir que o modelo se mantenha inclusivo e atualizado. Os desafios futuros incluem a expansão das vagas para atender à crescente demanda social sem comprometer o rigor e a qualidade pedagógica. É fundamental que as práticas militares sejam constantemente equilibradas com metodologias que incentivem a autonomia e a criatividade dos discentes. O reconhecimento de que a violência escolar é um problema sistêmico exige que o Estado continue investindo em múltiplas frentes de proteção e valorização humana.

Em síntese, a segurança pública, quando integrada como pilar pedagógico, atua como um fator de dissuasão de condutas violentas e de promoção da paz social. O Amazonas apresenta, por meio do PESAC e dos CMPM, modelos viáveis de como a união entre forças de segurança e educação pode resgatar a dignidade do espaço escolar. A transformação social almejada é um

processo em construção, que depende da manutenção de valores éticos e da vigilância constante contra as novas faces da violência. Reafirma-se a importância da Polícia Militar como agente transformador na construção de uma sociedade amazonense mais justa, segura e comprometida com a educação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maycon Silva. Reflexões sobre violência em ambiente escolar. **Revista Científica do UBM**, p. 139-147, 2024. Disponível em: <https://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/1807>. Acesso em: 20 fev. 2026.

ÁVILA, Evander Kelly; BRITO, Bruno Jordano da Silva; SILVA, Guilherme Lischt da; OLIVEIRA, Carlos Eduardo Silva de; AGUIAR, Denison Melo de. Projeto Escola segura, aluno cidadão como fator de transformação social na cidade de Manaus, Amazonas: The safe School, citizen Student project as a factor of social transformation in the city of Manaus, Amazonas. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, Brasil, v. 1, n. 2, 2025. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/1848>. Acesso em: 20 fev. 2026.

BRAGA, Henrique da Silva; SOUZA, Shelley Mousse de; AMARAL, Hermínia da Silva Marques do; SANTOS, Idevandro Ricardo Colares dos; AGUIAR, Denison Melo de. Uma análise crítica da Educação militar inserida no currículo dos Colégios Militares da Polícia Militar do Amazonas: A critical analysis of Military Education included in the curriculum of Military Police Schools in Amazonas. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, Brasil, v. 1, n. 2, 2025. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/1841>. Acesso em: 20 fev. 2026.

DO NASCIMENTO MAUES, Lindaura Maués; DE SOUSA, Yna Honda; DE CARVALHO SENA, Daniel Richardson. VIOLÊNCIA ESCOLAR: um panorama dos estudos sobre a temática no estado do Amazonas (2012-2022). **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 7, n. 1, p. 18-29, 2025. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/374>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SANTOS, Luiz Ricardo dos. VIOLÊNCIA NA ESCOLA: COMPLEXIDADES E DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE E O PAPEL DA POLÍCIA MILITAR NESTE ENFRENTAMENTO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 495-502, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9235>. Acesso em: 20 fev. 2026.